

ATITUDES SOCIAIS FRENTE À TRANSIÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Marja Maria Faustino Schmidt ¹
Roseneide Maria Batista Cirino ²

RESUMO

Este trabalho relaciona-se a uma temática educacional um tanto complexa que é vivenciada por professores e alunos com deficiência ano a ano no processo de transição do ensino fundamental anos iniciais para os anos finais. Esse momento da transição é marcado pela construção de conexões afetivas entre os alunos e corpo docente da instituição escolar tornando-se um processo de importantes aprendizagens, sendo essencial para os alunos com deficiência. Os alunos com deficiência, assim como qualquer aluno adquirem saberes sobre o mundo e as pessoas com quem convivem. Esses saberes são construídos a partir de conceitos, convicções e atitudes sociais adquiridas ou desenvolvidas ao longo da vida (Omote e Vieira, 2021). No contexto da transição, esses fatores podem exercer influência sobre as relações e comportamentos dos alunos, bem como no desempenho escolar. Assim, este artigo tem por objetivo explorar conceitos-chave como conexões afetivas, inclusão escolar e atitudes sociais dos professores com o fim de melhor compreensão acerca da interação entre alunos com deficiências e professores. Como metodologia buscamos na pesquisa bibliográfica analisar a influência das atitudes sociais, dos professores, sobre os alunos no período de transição. Para subsidiar a discussão a base teórica será embasada nas contribuições dos seguintes autores: Mantoan e Lanuti (2022), Omote e Vieira (2021), Prado (2022) e outros que abordam a temática. Este estudo é parte da pesquisa de mestrado em andamento que tem essa temática como foco e, na etapa inicial, caracteriza-se pela busca em fontes bibliográficas no banco de teses e dissertações e o Portal de Periódicos Capes. A leitura do material selecionado, na etapa da revisão de literatura, evidencia poucas pesquisas na área e sugere a necessidade de mais pesquisas sobre a temática. Assim sendo, conclui-se que pensar a respeito da transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, dos alunos com deficiência, envolve a reflexão e requer uma análise profunda sobre as atitudes sociais dos professores frente à questão.

Palavras-chave: Transição, Anos Iniciais, Anos Finais, Atitudes Sociais, Inclusão.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI – Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – PR, marja.schmidt@escola.pr.gov.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – PR, Professora Adjunto D Colegiado de Pedagogia e Coordenadora do PROFEI – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – PR, roseneide.cirino@ies.unespar.edu.br;

Esta pesquisa tem apoio da Unespar/PRPPG por meio de Edital de apoio e fomento à participação em eventos acadêmicos científicos.

O período de transição é marcado pela construção de conexões afetivas entre os alunos e o corpo docente das instituições escolares, que contribui para o processo de aprendizagens de forma significativa e essencial, principalmente para os alunos com deficiências. A construção de conexões afetivas tão fundamentais nesse momento de transição, também é essencial no processo de inclusão. O acolhimento torna-se primordial para que os alunos construam vínculos de pertencimento com a nova comunidade escolar, sobretudo os alunos com deficiência.

A relevância das relações construídas no compartilhamento de aprendizagens é evidenciada por Freire (1996) que reflete sobre a necessidade de que o professor deve estar disposto a interagir com seus alunos, para oportunizar a construções dos saberes. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (Freire, 1996, p.23). Corroboram com essa premissa Vieira e Omote (2021, p. 744) que afirmam que “a relação ensino-aprendizagem é primariamente uma relação interpessoal dialética entre quem ensina e quem aprende”.

O foco de interesse deste estudo está no ambiente escolar e nas relações desenvolvidas neste espaço, a partir do contexto apresentado, pretende-se analisar do ponto de vista teórico, a influência das atitudes sociais dos professores, sobre os alunos com deficiência no período de transição. Considera-se que as atitudes sociais são primordiais para garantir que o ambiente favoreça a inclusão e que as relações sejam positivas, sendo primordial valorizar as atitudes sociais no contexto escolar. De acordo com a pesquisa de Omote et al. (2005), o conceito de atitudes sociais é fundamental para compreender como as pessoas se relacionam com a inclusão.

Os professores desempenham um papel essencial no apoio e inclusão de alunos com deficiência durante a transição escolar, sendo amplamente reconhecida a importância de suas atitudes na literatura educacional. Assim, este artigo tem por objetivo explorar conceitos-chave como conexões afetivas, inclusão escolar e atitudes sociais dos professores com o fim de melhor compreensão acerca da interação entre alunos com deficiências e os professores. A compreensão dos níveis de aceitação social dos educadores é fundamental para o desenvolvimento de atitudes e práticas inclusivas voltadas ao atendimento às demandas e especificidades no processo de aprendizagem de alunos com deficiência no contexto de inclusão escolar.

Conexões Afetivas

Conexões afetivas entre os alunos e os professores estabelecem-se no contexto educacional através dos laços emocionais e relacionais, envolvendo confiança, respeito, empatia e apoio mútuo. As relações positivas contribuem para um ambiente escolar receptivo, de incentivo e propício à aprendizagem, influenciando o desempenho acadêmico, a autoestima, a motivação e o engajamento dos alunos. No processo ensino aprendizagem, a afetividade representa um elemento significativo para construção de relações de respeito mútuo entre professores e alunos, refletindo no alcance dos objetivos escolares, promovendo o desenvolvimento integral (Medeiros, 2017, p. 1167).

No processo de transição escolar, as conexões afetivas entre alunos e professores, têm um papel essencial, pois Prado (2022) destaca que esse período compreende transformações significativas na vida dos estudantes, como a mudança de escola ou a passagem de um nível de ensino para outro.

Sentimentos como insegurança, ansiedade e incerteza em relação ao novo ambiente podem ser normais com relação aos colegas e professores durante essa fase. As ligações emocionais entre os alunos e professores representam um papel importante para auxiliá-los a ajustarem-se emocionalmente. Conforme os alunos se conectam emocionalmente com seus educadores, a segurança, acolhimento e sensação de pertencimento contribuem para minimizar o estresse relacionado a esta etapa escolar. (Medeiros, 2017, p. 1177)

Muitas teorias psicológicas destacam a importância das interações sociais e emocionais na aprendizagem dos alunos. A Teoria Socioconstrutivista de Lev Vygotsky (1989) destaca que a aprendizagem ocorre por meio de interação com os outros, especialmente com indivíduos mais experientes, como os professores. A Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985), enfatiza que as interações sociais positivas e o apoio emocional dos professores contribuem para um maior engajamento e desempenho dos alunos. Ainda, a Teoria da Aprendizagem Socioemocional de Daniel Goleman (1995), destaca que as interações sociais positivas, a empatia, a regulação emocional e a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis são aspectos essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Durante a transição escolar, as relações emocionais são essenciais para a autoestima e segurança emocional dos estudantes. As conexões afetivas entre os alunos e professores reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento integral do mesmo. Portanto, Medeiros (2017, p. 1167)

afirma que “quando o indivíduo é motivado e integrado em suas dimensões afetiva, cognitiva e motora, ele alcança com mais facilidade os objetivos propostos pela escola”.

Segundo Santos e Leal (2023, p. 100) “é preciso que a escola seja um ambiente acolhedor, um espaço motivador para alunos com necessidades educacionais especiais”. Assim, promover um ambiente escolar acolhedor com suporte emocional de colegas, professores e pais auxilia os alunos a enfrentarem ansiedades e incertezas dessa nova fase escolar. Portanto, as reflexões teóricas visitadas permitem compreender que relações afetivas desenvolvidas entre estudantes e educadores são essenciais para a evolução ou desconstrução dos indivíduos, ressaltando a importância da afetividade no contexto escolar.

Inclusão Escolar

A educação inclusiva prioriza garantir o acesso, a participação e o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades, sem discriminação baseada em características físicas, mentais, intelectuais, culturais, étnicas ou linguísticas. Assim, fortalece a cidadania, valoriza a diversidade, o respeito às individualidades e a criação de ambientes educacionais que acolham e atendam às necessidades de todos os alunos (Santos e Leal, 2023).

Desta maneira, as conexões entre os professores e alunos tornam-se cada vez mais fortes, evidenciando a necessidade de reavaliar a escola, a fim de torná-la um ambiente inclusivo. Mantoan e Lanuti (2022, p. 51) ressaltam que “a maneira pela qual os professores concebem o ato de ensinar é fundamental para que a escola seja um lugar que acolhe a todos os alunos”.

Para compreender a dimensão da inclusão escolar de alunos com deficiências, Santos e Leal (2023) ressaltam que a inclusão não se restringe apenas a matriculá-los. Para possibilitar uma aprendizagem significativa, é importante elaborar uma proposta de trabalho, com envolvimento dos pais no processo, e garantir a permanência dos alunos até a finalização do ano letivo, analisando avanços e dificuldades (Santos e Leal, 2023).

No processo de transição escolar, a educação inclusiva deve assegurar que todos os alunos tenham oportunidades semelhantes de desenvolvimento e aprendizado. É essencial que os alunos com deficiências recebam suporte necessário para a sua adaptação durante a transição. Prado considera que a transição é particularmente desafiadora para alunos com deficiência ou transtornos globais de desenvolvimento, contribuindo para

umentar os desafios para os professores que os recebem pela primeira vez e, ainda mais difícil para estes alunos. Desta forma, é de grande relevância o conhecimento sólido sobre a inclusão e a troca de experiências entre os professores (Prado, 2022).

A promoção da participação plena e igualitária dos alunos com deficiência na comunidade depende da adoção de práticas pedagógicas adequadas. Santos e Leal (2023) salientam que é dever do professor utilizar metodologias que desafiem o desenvolvimento das habilidades dos alunos especiais para promoção de um ambiente de igualdade dentro da sala de aula. A escola deve oferecer uma proposta de metodologia que valorize os alunos em sua integridade. Um ambiente inclusivo e acolhedor é obtido a partir da implementação de estratégias que desafiem o potencial do aluno de cada aluno e que promovam a colaboração (Santos e Leal, 2023).

Atitudes Sociais dos Professores

O termo “atitudes”, conforme Castelli (2003) não apresenta uma definição única. Após investigar múltiplas conceituações propostas por teóricos, infere-se que há uma predisposição favorável ou desfavorável em relação a algum objeto, acompanhada de sentimentos, crenças, pensamentos e conhecimentos. Ainda, identifica-se que tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais estão presentes nas conceituações, e são responsáveis por determinar se um indivíduo tem uma visão mais positiva ou negativa em relação a um determinado objeto, sendo a análise deste objeto que constitui a atitude (Castelli, 2003).

Atitudes sociais são propensões para agir de certa forma em determinadas situações, influenciadas pelos valores absorvidos ao longo do desenvolvimento. Não são diretamente perceptíveis, mas revelam as preferências, repulsas, simpatias e antipatias diante de determinadas circunstâncias (Chahini, 2016). Os componentes emocionais, cognitivos e comportamentais interagem para manter sua coerência. Quando se opõem a algo, tendem a justificar sentimentos negativos, conduzindo a uma postura hostil (Rodrigues, 2007).

Essas atitudes estão sempre associadas a um objeto, podendo ser positivas ou negativas e, compreendem três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental. O cognitivo considera o conhecimento sobre o objeto, incluindo análises, opiniões e convicções sobre algo ou alguém. O afetivo revela as emoções agradáveis ou

desagradáveis, enquanto o comportamental diz respeito às ações direcionadas ao objeto, de acordo com as convicções e os sentimentos em relação a ele (Vieira e Omote, 2021).

Como qualquer sujeito, os professores desenvolvem concepções, atitudes sociais, representações, crenças e expectativas em relação ao mundo e às pessoas ao seu redor (Vieira e Omote, 2021). Assim, tanto os alunos com deficiência e os demais necessitam de interações sociais para a construção de conhecimentos ao longo da vida. Considerando o contexto inclusivo, para a aprendizagem coletiva, a interação entre professores e alunos é fundamental. Ao promover a interação social, o professor proporciona oportunidades de aprendizado equitativas e estimula a colaboração entre os alunos com e sem deficiência, ampliando os saberes compartilhados (Vieira, 2014).

Ante o exposto a interação entre o professor e seus alunos com ou sem deficiência pode ser prejudicada a partir das atitudes sociais manifestadas pelo corpo docente da escola. A percepção que os professores geralmente, desenvolvem em relação aos alunos com deficiência, muitas vezes está associada a imagem da limitação, à ausência de uma habilidade indispensável para que a aprendizagem se concretize. Essas concepções são elaboradas a partir de vivências e experiências individuais e coletivas de cada professor (Mantoan e Lanuti, 2022).

Metodologia

Esta revisão da literatura é um estudo exploratório, sendo conduzido por meio de pesquisas bibliográficas. Para este estudo foram realizadas buscas em bases de dados, como o Banco de Teses e Dissertações, no Portal de Periódicos da Capes e Scielo, utilizando termos de busca como "atitudes dos professores", "educação inclusiva" e "transição escolar".

Na pesquisa foram encontrados trinta e oito artigos que relacionavam os termos de busca. Para seleção dos artigos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados nos últimos cinco anos, estudos relacionados à educação inclusiva, transição escolar e atitudes dos professores. Foram excluídos desta revisão vinte sete estudos que não apresentavam dados relevantes as análises realizadas, ou seja, relacionados a abordagem das atitudes dos professores dos alunos com deficiência na transição. Foram selecionados onze trabalhos com o objetivo central de investigar a relação entre as atitudes sociais dos professores e o processo de transição escolar para alunos com deficiência, para análise foram considerados cinco artigos que abordam as atitudes

sociais, com a intenção de relacionar seus impactos na inclusão dos alunos com deficiência.

Os trabalhos selecionados foram avaliados criticamente, informações relevantes sobre a relação entre as atitudes dos professores e o desempenho acadêmico e social dos alunos com deficiência durante a transição escolar foram extraídas e categorizadas por área temática.

Resultados e Discussão

Neste artigo, é realizado um estudo teórico sobre como as atitudes sociais dos professores influenciam os alunos durante a transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental, com ênfase na inclusão escolar. Considerando que este é um momento determinante na vida escolar dos alunos, em que enfrentam novos desafios, busca-se compreender o impacto das abordagens e percepções dos professores na experiência pedagógica e inclusiva.

Para esta seção foram selecionados os artigos: “Contribuições da Análise do Comportamento para a Inclusão Escolar: A Importância das Relações Interpessoais. Perspectivas em Diálogo” (Pinheiro e Silva, 2018), “Atitudes Sociais e formação inicial de professores” (Torres e Mendes, 2019), “Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores” (Camargo, 2020), “Atitudes sociais de professores frente à inclusão” (Vieira e Omote, 2021) e “How teachers' attitudes impact the inclusive classroom” (Williams e Pelt, 2021).

A partir das análises dos artigos observou-se as atitudes mais comuns dos professores em relação aos alunos com deficiências. De acordo com Pinheiro e Silva (2018), muitos professores demonstram falta de preparo, medo do comportamento dos alunos em sala de aula, e receios de exclusão ou preconceitos por parte dos colegas. Torres e Mendes (2019) acrescentam que, entre os educadores, a resistência, insegurança e os estereótipos são comuns. Também Camargo (2020) destaca que, as atitudes de piedade e superproteção frequentemente resultam dessa falta de preparo.

Pinheiro e Silva (2018) e Camargo (2020) apontam que a forma com os professores interagem com os alunos, as estratégias de ensino adotadas, a avaliação realizada, o suporte oferecido e o ambiente de aprendizagem criado em sala, são atitudes que influenciam diretamente suas práticas pedagógicas.

Pela análise da literatura consultada, percebe-se que as atitudes negativas predominam em relação às positivas. De acordo com Vieira e Omote (2021), a falta de conhecimento sobre a diversidade e a presença de preconceitos negativos são atitudes recorrentes. As atitudes dos professores representam grande impacto na qualidade das relações professor-aluno, especialmente para alunos com deficiências.

A formação de atitudes dos educadores frente aos alunos com deficiência, é relacionada a diversos fatores. Mas também podem ser moldadas por experiências e crenças pessoais, valores sociais e culturais, bem como o contato direto com a diversidade (Torres e Mendes, 2019).

Para Vieira e Omote (2021) e Williams e Pelt (2021) a formação de atitudes mais positivas e inclusivas é resultante, especialmente, da experiência prévia com alunos com deficiência e conhecimento sobre práticas inclusivas. Camargo (2020) e Williams e Pelt, (2021) ressaltam que professores com atitudes favoráveis à inclusão tendem a promover um ambiente acolhedor, respeitoso e inclusivo, adaptando suas práticas para atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência e garantindo sua participação ativa e efetiva no processo educativo. Ainda, Williams e Pelt (2021) mostram, a partir das informações disponíveis, que professores mais jovens tendem a ter atitudes mais favoráveis à inclusão, enquanto os professores mais experientes podem ter atitudes positivas, porém são menos propensos a buscar desenvolvimento profissional.

Por outro lado, Torres e Mendes (2019) e Vieira e Omote (2021) alertam que professores com atitudes desfavoráveis à inclusão podem criar barreiras para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com deficiência, limitando suas oportunidades de participação, crescimento e sucesso acadêmico. Portanto, as atitudes dos professores desempenham um papel importante na promoção da inclusão escolar e no apoio adequado aos alunos com deficiência. Pinheiro e Silva (2018) e Camargo (2020) apontam que atitudes negativas representam possibilidade de criar barreiras para uma comunicação eficaz, o que contribui negativamente para o entendimento mútuo. Além disso, a ausência de atitudes positivas prejudica o desenvolvimento de conexões afetivas, essenciais para o sentimento de valorização do aluno e segurança no ambiente escolar.

Torres e Mendes (2019) e Vieira e Omote (2021) ainda refletem que as atitudes negativas dos educadores, dificultam a criação de ambiente inclusivo, e como resultado o que se observa é a exclusão e segregação dos alunos, comprometendo seu desenvolvimento acadêmico e social. Williams e Pelt (2021) ainda complementam que as atitudes negativas resultam em baixas expectativas e desempenho ruim por parte dos

alunos, reduzindo suas oportunidades de aprendizado e realização acadêmica. Assim, a adoção de atitudes que favoreçam a comunicação eficaz, construção de vínculos afetivos e um ambiente acolhedor, por parte dos professores é fundamental.

Além de afetar a qualidade das interações, tais atitudes também impactam na construção de vínculos de confiança com os alunos. Pinheiro e Silva (2018), Torres e Mendes (2019) e Camargo (2020) salientam que a percepção de acolhimento, de respeito, de empatia, de valorização da diversidade e de apoio, podem prejudicar a relação professor-aluno, ou fortalecê-la, contribuindo para a construção de relações mais sólidas, empáticas e inclusivas. A construção de vínculos de confiança, segundo Omote e Vieira (2021) são essenciais para o desenvolvimento do senso de pertencimento, autoestima e autonomia dos alunos. Ao passo que, Williams e Pelt (2021) destacam que atitudes positivas podem promover um ambiente de apoio e incentivo, enquanto atitudes negativas podem criar barreiras para a construção de vínculos.

Os comportamentos dos alunos são impactados diretamente pelas atitudes dos professores. Dentre os comportamentos impactados encontrados, Pinheiro e Silva (2018), Torres e Mendes (2019), Camargo (2020), Vieira e Omote (2021) e Williams e Pelt (2021) apontam que a participação nas atividades escolares e sociais, o desenvolvimento de vínculos afetivos e de confiança, a motivação para participar das atividades em sala, o comportamento (disciplina) e o desempenho acadêmico.

Ao analisarmos esses dados elencados, é possível compreender como as atitudes impactam na formação de vínculos de confiança na relação professor-aluno, demonstrando que atitudes positivas colaboram com bem-estar emocional e o desenvolvimento integral do aluno, enquanto as atitudes negativas têm efeitos significativos nesta relação, prejudicando a construção destas conexões afetivas. Assim como, as atitudes influenciam nas interações entre professor-aluno e na formação de vínculos de confiança entre eles, constatou-se impactos no comportamento.

Considerações finais

A presente pesquisa analisou, do ponto de vista teórico, a influência das atitudes sociais dos professores sobre os alunos com deficiência no período de transição, um período de muitas mudanças e incertezas e onde a conexão afetiva entre educadores e alunos é primordial para a inclusão de alunos com deficiência.

As atitudes mais comuns dos professores em relação aos alunos com deficiência incluem a falta de preparo para lidar com a diversidade, preocupações com o impacto da inclusão na progressão social e acadêmica dos alunos, insegurança, dificuldades com as adaptações curriculares, receio de exclusão por parte dos colegas, preconceitos, estereótipos e atitudes de piedade ou superproteção. Ainda, as atitudes negativas predominam em relação às positivas. As atitudes positivas colaboram com bem-estar emocional e o desenvolvimento integral dos alunos, enquanto as atitudes negativas impactam significativamente na relação dos alunos com os professores, prejudicando as conexões afetivas entre eles e o desempenho acadêmico dos alunos.

Embora predominem as atitudes negativas em relação a inclusão de pessoas com deficiência constatou-se adaptações metodológicas, de recursos e currículos, que incentivam a participação ativa dos alunos, favorecendo as relações afetuosas que impulsionam habilidades socioemocionais como: autonomia, autoestima e respeito à diversidade nos ambientes educacionais.

A identificação do impacto das atitudes no processo de transição dos alunos com deficiência contribui para fomentar a reflexão de práticas formativas para a mudança de atitudes frente à transição destes alunos.

Refletir sobre a passagem dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental para alunos com deficiência é de grande relevância, e demanda uma análise cuidadosa e aprofundada das atitudes sociais dos educadores diante desse desafio.

Essa transição e a inclusão dos alunos com deficiência no sistema educacional são desafios que poderão ser enfrentados com a mudança de atitudes dos professores através de práticas formativas que reflitam sobre a importância das conexões afetivas nos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, S. P. H.; Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e214220, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Acesso em: 16 mai. 2024.

CASTELLI, S. G. **Atitude Turística**. Universidade de Caxias do Sul. 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/92-atitude-turistica.pdf> . Acesso em 18 mar. 2024.

CHAHINI, T. H. C.; Atitudes sociais em relação à inclusão de alunos (as) com deficiência na educação superior. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.7, n.19, p.314-328, 2016.

Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/837/966>. Acesso em:
20 mar. 2024.

DECI, E. L. & RYAN, R. M. (1985). **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOLEMAN, D. (1995). **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2022.

OMOTE, S. *et al.* Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 387-396, set. 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/5Q5chbRfYq7pBsJ6cQGmBCj/#>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PINHEIRO, Mary Cristina Olimpio; SILVA, Aline Maira da. Contribuições da Análise do Comportamento para a Inclusão Escolar: A Importância das Relações Interpessoais. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 5, n. 9, p. 109-119, jan.- jun. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/5180> . Acesso em: 16 mai. 2024.

PRADO, Leiva Ayres do. **Desafios e inquietações da docência: a transição de alunos público-alvo da educação especial do 5º (quinto) para o 6º ano do ensino fundamental. 2022**. 144 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR. Disponível em:
<http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1913> . Acesso em: 15 fev. 2024.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10179>>. E-ISSN:1519-9029. Acesso em: 16 mai. 2024

RODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L., & JABLONSKY, B. (2007). **Psicologia social**. Vozes.

SANTOS, M. P. S.; LEAL, D. A. Inclusive Education: the fullness of creating new possibilities, an art for those who learn and a challenge for those who teach: Educação Inclusiva: a plenitude de criar novos possíveis, uma arte para quem aprende e um desafio para quem ensina. **Concilium**, [S. l.], v. 23, n. 9, p. 99–110, 2023. DOI: 10.53660/CLM-1201-23E24J. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/1201>. Acesso em: 17 maio. 2024.

TORRES, J.P.; MENDES, E.G. Atitudes Sociais e formação inicial de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.25, n.4, p.765-780, Out.-Dez., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/c43f46jfGfHc4TDwszkd6p/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 17 mai. 2024.

VIEIRA, Camila Mugnai. **Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos**. 2014. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/5e708d94-0c8a-447f-8b7a-da18d2bc99e4>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

VIEIRA, Camila; OMOTE, Sadao. Atitudes Sociais de Professores em Relação à Inclusão: Formação e Mudança. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 27. 10.1590/1980-54702021v27e0254, p. 743-758, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sFZmbYyQZGqzTqBhsDL6NBq/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 fev. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WILLIAMS, S. H.; PELT, R. M. How teachers' attitudes impact the inclusive classroom. **International Journal of Education and Social Science Research**, v. 4, n. 01, p. 13-19, 2021. Disponível em: https://ijessr.com/uploads2021/ijessr_04_385.pdf. Acesso em: 17 mai. 2024.